



Pedro Malan e Fernando Henrique: sigilo nas operações.

DÍVIDA EXTERNA

FHC explica compra de títulos para o acordo

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o presidente do Banco Central, Pedro Malan, confirmaram ontem pela primeira vez, durante depoimento à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, que o BC fez, a partir de novembro do ano passado, operações secretas de compra de títulos a serem usados como garantias do acordo com os

bancos estrangeiros. Conforme o ministro, o sigilo absoluto em torno das operações deveu-se à necessidade de "proteger o País contra os especuladores". Malan, que sugeriu a compra dos títulos a FHC, explicou aos senadores que o governo achou melhor precaver-se contra uma eventual negativa do Tesouro americano em fazer uma emissão especial de títulos para o País — o que acabou ocorrendo.

Segundo FHC, apenas ele, Malan e o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Gustavo Franco, sabiam da estratégia de "hedge" (proteção). O ministro não disse e não foi perguntado se o presidente Itamar Franco foi informado da

compra secreta de garantias.

FHC autorizou o BC a comprar garantias, em outubro e novembro, sob a condição de que os títulos fossem um bom negócio independentemente de sua utilização no acordo. Até a quarta-feira, os senadores deram declarações de desconfiança em relação ao episódio. Ontem, porém, os ânimos estavam serenos e todos os parlamentares consultados apoiaram a decisão do ministro de não fornecer detalhes das operações — custos e taxas — antes de efetivado o acordo com os bancos, no dia 15 de abril.

O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) foi responsável pelo

único desentendimento entre o ministro e os membros da comissão do Senado durante o debate. Miranda acusou FHC de usar a negociação com o FMI como cortina de fumaça para a compra secreta de garantias que o governo usará no acordo da dívida. "Se estivesse sendo arguido por uma banca examinadora, o senador seria reprovado por erro clamoroso de lógica", respondeu FHC. "Não se pode regredir do resultado à motivação", completou, explicando que as garantias foram compradas porque não se sabia se o acordo com o FMI viria, assegurando emissão especial de títulos pelo Tesouro americano.